Numero 406 FARO Ano 8.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Sabbado, 1 de janeiro de 1916

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes $70

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... $02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

BOAS FESTAS

O Algarve *deseja aos seus presados amigos, colaboradores, assignantes e colegas de imprensa muitas prosperidades no novo ano de 1916.*

1915-916

Lá se foi para a imensidade dos seculos o ano de 1915.

Leve ele as maldições da humanidade!

Nenhum ano deixou mais execranda memoria!

Mortes aos milhões nos povos válidos é o seu séquito!

Colheu as imprecações de milhares e milhares de moribundos trucidados nos campos de sangrentas batalhas.

A viuvez e a orfandade são os seus feitos heroicos!

De toda a parte resôam dolorosos os gemidos dos lares enlutados por essa hecatombe medonha que devora vidas, sem numero, dos nossos irmãos!

Ano maldito foi ele como nenhum de que haja memoria!

Todas as nações envolvidas em guerra cruenta, e em toda a parte os alistamentos a trazer gente para a fornalha acendida no seio da velha Europa!

Rios de sangue correm no velho mundo!

Não ha socego em nenhuma parte!

Cada dia deste maldito ano alvoreceu com sinistros listrões de fogo e sangue em todos os horisontes!

A destruição, unica rasão de ser da existencia humana!

Os canhões atroando em todos os ecos! As minas sublevando as montanhas! Os mares infestados dos traidores submarinos! Nos ares as machinas de guerra esvoaçando como abutres á espreita da presa!

Tudo isto foi o grande scenario dos sangrentos dramas que este ano veio representar nos faustos da humanidade!

Ano odiado! Ano maldito!

Ele não teve consciencia!

Ele não teve nenhum intuito moral que o recomendasse!

A Civilisação só lhe deveu um grande retrocesso!

O progresso teve a sua unica expressão nas invenções calamitosas e destruidoras!

A fome entre os povos foi a sua grande generosidade!

Ano terrivel, ano amaldiçoado, bem triste a tua memoria!

Sorve-te com as tuas ruindades no abismo dos tempos!

1916

Mas onde está o ramo de oliveira que deveria ser o simbolo do ano novo que surge?

Nos horisontes os mesmos laivos vermelhos do ano que antecedeu!

O canhão troando os seus sons irrasciveis!

Nos ares os mesmos abutres degladiando-se!

Nos mares ainda as machinas singrando nas profundesas á espreita de transatlanticos e transportes de comestiveis para serem afundados!

Nenhuma esperança de tranquilidade!

A aurora de bonança, ante tão devoradora tempestade que percorre o mundo, não aparece nas suas irradiações de paz e tranquilidade!

Os mesmos clarões sinistros!

A mesma Visão de grandes morticinios, de grandes desgraças, a mais hedionda perspectiva da guerra, fome e destruição!

E' isto que trazes, ano novo, na tua missão humanitaria?!

Irmão siamez do ano que findou, o ano de 1916 vem com os mesmos horrorosos predicados!

Será hostil ao bem da humanidade!

Parece vir mais raivoso e no proposito de engrossar as caudaes de sangue que estão correndo na vastidão do mundo!

Ele não traz a comiseração pela viuvez inconsolada nem pela orphandade desprotegida!

A velhice está ameaçada porque já se recrutam os velhos para a horrida peleja!

O 1916 anuncia-se sucessor mais irritante do 1915!

Pobre humanidade!

ECCOS DA SEMANA

Subsistencias

Eis o que dizem de Elvas para um jornal da capital:

«A proposito da controversia que se tem feito sobre a utilidade ou inutilidade das comissões locaes de subsistencias, parece-nos opportuna uma noticia das medidas adotadas n'este concelho e bem assim dos seus resultados, que são o mais satisfatorios possivel. Em todo o paiz talvés se não encontre outro concelho onde as dificuldades da hora presente mais tenham sido atenuadas do que aqui, mercê, não só da fertilidade da região, mas tambem da orientação tocada apela respectiva comissãode subsistencias, que com elevado criterio tem procurado orientar o assunto quer isentando os povos da ambição desmarcada do intermediario, quer providenciando para que não faltem os generos alimenticios necessarios á vida local.

As tabelas elaboradas teem sido mantidas integralmente, não subindo ha trez mezes os preços dos generos de especie alguma, antes pelo contrario diminuindo na medida do possivel.

Os marchantes, reunindo-se em sindicato, impuzeram a subida das suas carnes, e a comissão de subsistencias respondeu-lhes apelando novamente para a lavoura, a qual está fornecendo diariamente uma media de 10 cabeças, que são abatidas ao preço da tabela antiga.

O peixe, que se vendia pelo melhor preço, sem tabela alguma chegou a um verdadeiro abuso: pescada a $36 o kilo, sardinha a $24 as duas duzias. A comissão organisou a respectiva tabela e hoje a pescada está a $24 o kilo e a sardinha a $14 as duas duzias

Semelhantes resultados colhem-se quando existe boa vontade, orientação e tenacidade; nada d'isto faltando á comissão de subsistencias, que está no firme proposito de vencer sem atritos a crise que todo o paiz está em geral atravessando.

A nosso vêr, por todo o paiz a crise de subsistencias se atenuaria fazendo as comissões um rigoroso inquerito ás existencias dos generos alimenticios no seu concelho, barateando-os na sua origem e deixando sair o excedente. Por outro lado, chamando a si a lavoura, teria n'ela o auxilio indispensavel á resolução do problema economico. Impõe-se tambem a proibição absoluta da exportação de generos de primeira necessidade, tais como gados, peixe, etc., alem d'um pouco mais de vigilancia na fronteira, que está aberta a todo o contrabandista que por umas miseras pesetas se esquece de que ámanhã em casa terá que pagar mais caro, generos de que absolutamente carece».

Não ha duvida alguma de que as comissões de subsistencias podem prestar grandes serviços ao paiz, mas para isso é preciso que saibam e queiram trabalhar.

Procederem, como a maior parte, é que não da resultado algum beneficio, antes pelo contrario.

E' preciso que todos se sacrifiquem um pouco e pugnem pelo bem estar da população pobre, que, se não tiver quem por ele se interesse, em breve não poderá alimentar se.

Unamo-nos todos, contribuamos tanto quanto possivel para atenuar a crise que estamos atravessando.

A estação ferro-viaria

Vamos dar um alegrão aos farenses; segundo nos consta, a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste já deu as suas ordens no sentido de se iluminar a electricidade a nossa estação, que estava servindo de escarneo a todos os forasteiros.

Será desta que vamos ver satisfeito o nosso *desideratum*?

Cremos que sim, pois parece haver da parte de todos, dirigentes e subordinados, o maior empenho em pôr termo áquela vergonhosa iluminação a petroleo, muito áquem da antiga luz da candeia de azeite já fervido.

Mas não estaremos nós sonhando?

Industrias novas

Entre as novas industrias creadas em Portugal por efeito de estarem vedadas as importações da Allemanha é para notar a industria das perfumarias, que hoje é feita quasi exclusivamente em Portugal, e produz tão barato que não receia a competencia com a industria estrangeira se esta depois da guerra vier á concorrencia.

A proposito, mais uma vez citamos novos belos exemplares de ananazes creados nesta cidade em paridade com stes fructos dos Açores, e que quando o comercio de fructas com o estrangeiro um dia se faça sem embaraços, será uma nova industria agricola algarvia muito productiva.

Alguns ensaios se estão fazendo tambem para o aproveitamento das fibras das piteiras para suprir a grande importação das fibras de canhamo e de linho em que a industria da pesca algarvia faz grandes importações.

Questões Sociaes

São do auctorisado redactor do *Diario de Noticias* as seguintes notas, que transcrevemos sobre a questão operaria.

«Sem organisação operaria—não ha movimento operario.

E' nossa opinião que a organisção operaria é de interesse operario e, mais do que isso, de interesse publico. Só pela organisação o operario reclama, protesta, comtemporiza e obtem eficazmente. E só pela organisação se difinem os interesses legitimos na sua orbita, nos seus limites e nos seus pontos de contacto com todos os interesses sociais.

Na organisação operaria portugueza devem predominar aspirações de *instrução geral tecnica universalizada*, de socorro mutuo e de defeza.

Não é na politica partidaria que e produz abundantemente e se aspira a uma repartição mais equitativa. E' na organisação que tenha em vista exclusiva esses fins embora actuando subsidiariamente sob a politica, mas com mira em realisar apenas aquele ideal.

Não é na agitação que se resolve um problema de carestia da vida.

e é preciso actuar fortemente sobre o poder para que este reprima abusos—a unica força capaz de o fazer eficazmente é a força organisada, a unica que se impõe em condições irresistiveis.

Quanto ao mais, o que é preciso, neste momento, é desenvolver por todas as formas o trabalho nacional. Assim se cria uma soma de valores que aumentem o activo do patrimonio comum.

Ha, com efeito, que distribuir melhor, que canalisar mais equitativamente aquilo que se produz, mas é necessario não esquecer que por melhor que se canalize uma caudal, que diminue, esta não desempenha satisfatoriamente as suas funções.

E' como se, para resolver o problema da irrigação, nos limitassemos a construir os canaes sem cuidar da agua para os regar depois».

Pesca em Cabo Verde

Parece que é abundante a pescaria em Cabo Verde e que aqueles mares hão de num futuro proximo dar um grande fornecimento á Europa.

Assim o disse, em conferencia, o nssso comprovinciano, o oficial da armada sr. Judice Biker, ex-governador daquela nossa provincia numa conferencia em que foi intrevistado.

Questão da Arrancada

Não ha meio de se ver termo a este desacato á propriedade particular, que tem vindo sendo feito pelos representantes do Estado.

Agora se lê nos jornaes:

«O ministro da justiça enviou ao senado o relatorio do dr. Cesar dos Santos, procurador da Republica, junto da Relação de Lisboa, sobre os inqueritos e sentenças contra o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado. E' dirigido ao sr. diretor geral de justiça e do teor seguinte:

«Em resposta ao oficio de v.ex.ª, de 3o de outubro, tenho a honra de informar que não vejo inconveniente, mas não encontro vantagem no inquerito ácerca da inexecução das sentenças e do não cumprimento de adjudicações de hasta publica nas chamadas questões da Arrancada, porquanto taes factos acham-se claramente constatados nos processos que foram submetidos á apreciação da comissão nomeada por portaria do ministerio do fomento, de 12 de junho de 1914. Porque fiz parte dessa mesma comissão, tive ensejo de verificar, como todos os membros que a compunham, não só em face dos respectivos processos, mas tambem do *dossier* fornecido pelo conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que foram ocupados terrenos não expropriados e não se executaram obras que os caminhos de ferro por sentenças foram obrigados a fazer.

«Entendeu unanimemente aquela comissão que o melhor e mais conveniente meio de resolver todas as questões pendentes entre o Estado e os proprietarios seria a constituição de um tribunal arbitral, organisado nos termos do projecto que acompanha o relatorio enviado a sua ex.ª o ministro do fomento, porquanto só assim ficavam assegurados e garantidos os direitos de cada um, sem desprestigio do poder judicial, cujas resoluções o Estado não pode deixar de dar o exemplo de acatar e cumprir escrupulosamente. Continuo ainda intendendo que a solução apresentada é a unica aceitavel, não só porque ela tem sido geralmente adotada em casos identicos e por ela se resolvem finalmente todos os litigios pendentes, mas tambem porque sendo manifestos os prejuizos causados até agora aos proprietarios por falta de cumprimento das obrigações do Estado, podem estas ser talvez compensadas com vantagens, nas modificações nas obras».

CHRONICA

Soror Marianna no palco

Pela mão do sr. Julio Dantas, dramaturgo, poeta, professor da Escola de Arte de Representar e, portanto, com a responsabilidade inherente á situação que occupa, appareceu-nos ha tempo no palco do theatro do Gymnasio a sr.ª D. Luiza Lopes, interpretando a desditosa freira de Beja—Sorôr Marianna Alcoforado—na historia dos seus amores com o brutal Noël Bouton, conde de Chamilly.

Ha dois dias o sr. Ruy Chianca, escriptor que alcançou as esporas de oiro com o seu drama «Aljubarrota», traz-nos á luz da ribalta no theatro Nacional, a sr.ª D. Laura Cruz, no mesmo papel.

Tanto esta senhora, que de ha muito tinha firmados os seus creditos de artista de valor, como a estreiante, sr.ª D. Luiza Lopes, houveram-se de forma a merecer os maiores aplausos.

A critica porem não foi em absoluto lisongeira para os auctores; um e outro são accusados de faltas e erros nos seus trabalhos e o do sr. Dantas deu já occasião a alguns violentos artigos de censura.

Não me metto eu a apreciar essas faltas ou erros. Os criticos e investigadores que o façam. Pergunto simplesmente:

—Os factos da vida de Marianna Alcoforado theatralisados pelo sr. Julio Dantas e depois pelo sr. Ruy Chianca, teem o interesse bastante para serem postos em scena?

—De qualquer das duas peças resulta para nós um esclarecimento importante, um dado curioso que venha dar um maior ou menor brilho ás figuras de Marianna ou de Chamilly? que nos faça comprehender, sentir mais profundamente o grande drama d'aquela tresloucada paixão?

—Algum dos auctores conseguiu sequer desenhar complecta e realmente a psychologia de qualquer dos dois amantes?

Nada d'isso vejo.

Nem «Sorôr Marianna» nem «A Freira de Beja» vieram alterar ou gravar mais nitida a concepção que tinhamos de Marianna e de Chamilly e da parte verdadeiramente grandiosa e interessante d'esses amores e que começa com a ausencia de Noël, da paixão da submissão, do arrebatamento e da angustia da pobre apaixonada, as peças nada nos dizem, nem podiam dizer, que nos désse uma sombra sequer da impressão que deixa em quem saiba sentir uma linha das preciosas Cartas.

Ingratas foram pois as tarefas que se impuzeram os sr.s Julio Dantas e Ruy Chianca.

JOÃO TEJO

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve*.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo o praso do concurso serão submetidas á apreciação dum juri constituido por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos,—quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

* * *

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancioneiro interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancioneiro desta natureza.

Quadras de amor

325
Tenho dentro do meu peito
Um punhal com cinco bicos,
Para matar e ferir
Quem anda com alcovitos.
Monte Gordo — *M. de L.*

326
Os pombinhos, quando nascem,
Começam logo aos beijinhos;
Fazem como os namorados
Quando se encontram sósinhos.

327
Não sei que mal fiz ao sol,
Que não vem á minha rua;
Hei de me vestir de branco,
Que é de branco que anda a lua.
Faro — *Gabriella*

328
Toma lá esta laranja,
Tira-lhe o sumo de dentro;
Da casca faz um barquinho,
Embarca o teu pensamento.
Faro — *Maria dos Santos*

329
O' meu amor, meu amor,
Já me falta a paciencia;
Namoras á minha vista,
Que fará na minha ausencia.
F. do Zezere — *E. L. C. Baptista*

330
Soube que estavas doente,
Logo a Deus pedi resando:
Que a mim me tire a saude
E que depois t'a vá dando.

331
A quem amo?—perguntaste;
Coitado! não é a ti.
Amo apenas a lembrança
Dum amor que já perdi.

332
Amo-te, e nem uma esperança
Teus olhos me dão, sequer;
E' por que tu não tens alma
Nem coração de mulher.

333
Se me não vingar em vida,
Na morte me hei-de vingar;
Abrirei todas as covas
Até numa te encontrar.
Lisboa. — *A. Botto.*

334
Tens na face a primavera,
O inverno em teu coração;
Quando choras, vem o outôno;
Sorris, aparece o verão.

335
Eu quero morrer cantando
Já que chorando nasci;
Já que no mundo não ha
Alegria para mim.
S. B. Nexe. — *M. Silva.*

336
O amar é muito bom,
Quando ha correspondencia;
Mas amar sem ser amado
Faz perder a paciencia.

337
Perguntei ao sol se viu,
A' lua se conheceu,
A's estrelas se encontraram,
Amor mais firme que o meu.
Faro. — *Anna Castella.*

338
Muito brilha o branco branco,
Ao pé do branco lavado;
Muito brilha uma menina,
Ao pé do seu namorado.

339
Se passares pelo ádro
No dia do meu enterro,
Diz á terra que não gaste
A trança do meu cabelo.
Faro. — *Guida.*

340
Alecrim á beira d'agua
Sempre se está bandeando;
E' como o rapaz solteiro
Quando anda namorando.

341
Os meus olhos, com chorar,
Fizeram covas no chão,
Coisa que os teus não fizeram,
Não fizeram, nem farão.
Faro. — *M. A. S.*

342
Balas de assucar te matem,
Um raio de mel te consuma,
Os anjos do ceu te tragam
Para a cama aonde eu durma.

343
Indo não sei para onde,
Encontrei não sei a quem,
Fiquei assim não sei como,
Morrendo não sei por quem.
S. B. Nexe. — *Mankey.*

344
Anda cá meu bem, não fujas,
Que eu não como gente viva;
Se me não queres amar,
Valha-te Deus, quem te obriga?

345
Mal de amôres não tem cura,
Mal de amôres cura tem;
Ajuntem-se dois amôres,
Logo o mal se cura bem.
Faro. — *Myosotis.*

346
Amor com amor se paga,
Vê lá se ha coisa mais justa;
Paga-me contigo mesmo,
Meu amor, pouco te custa.
Faro. — *Osnoffa.*

347
Tenho um amor, tenho dois,
Tenho tres, não quero mais;
P'ra que quero eu mais amores,
Se eles me não são leais?

348
Rosa branca, cria côr,
Não sejas tão descórada,
Que dizem as outras rosas:
Rosa branca, não és nada.
Lisboa. — *B. Rosa.*

Quadras satiricas

349
Hei-de casar com um coxo
Para me fartar de rir;
Hei-de fazer cama alta
Para o coxo não subir.
Monte Gordo. — *M. de L.*

350
Minha mãe p'ra me casar
Prometeu-me tres ovelhas;
Uma mocha, outra cega
E outra troncha das orelhas.
Faro. — *Maria dos Santos.*

351
Minha mãe p'ra me casar
Prometeu-me uma tigela;
E depois de estar casada
Partiu-me a cara com ela.
F. do Zezere. — *E. L. C. Baptista.*

352
Minha mãe p'ra me casar
Prometeu-me quanto tinha,
Depois de me ver casada
Deu-me os trapos da cosinha.
S.B. Nexe. — *M. Silva.*

Pesca em Marrocos

O nosso comprovinciano e distinto advogado, sr. dr. Carlos Fuzeta, parte brevemente para Marrocos, como delegado da empreza que se constituiu em Lisboa para explorar a pesca de atum naquela costa, afim de iniciar ali os primeiros trabalhos para um exercicio ainda este ano no proximo mez de abril.

A empreza constituiu-se com um

capital de 150 contos que vae ser aumentado para 300 contos e dela fazem parte alguns capitalistas algarvios.

Averiguado como está que o atumbate na costa de Marrocos do mesmo modo e na mesma epoca que na costa do Algarve, a nova empreza deve ser bastante productiva e promete futuro.

A guerra

Ela não acaba, não ha mesmo o menor signal de seu proximo fim; contudo é para notar que se afasta dos paizes ocidentaes e se preparam as grandes luctas lá no extremo oriente.

Anunciou-se estar em caminho uma expedição turco alemã de 300 mil homens para ocuparem o Egypto, sendo a principal objectiva impedir as passagens no canal de Suez, obstando ao fornecimento de tropas que a Inglaterra obtem nas suas colonias.

Grossa contenda

Ao Tribunal do Comercio de Lisboa vae ser apresentada uma interessante questão entre dois grandes estabelecimentos de credito de Lisboa.

O Monte-pio Geral emprestou sob a caução de obrigações da Companhia do Credito Predial Portuguez, cerca dos anos de 1897 a 1899, a quantia de 47:987$00 escudos; agora verifica-se que os titulos da caução são falsificados e o Montepio pretende declinar sobre a Companhia do Credito Predial a responsabilidade da falsificação.

Quem terá razão?!

INSTITUTO MODERNO

No Porto, na magnifica quinta da Bela Vista, em S. Roque da Lameira, foi inaugurado, em outubro de 1914, este magnifico colegio, fundado e dirigido pelo dr. Oliveira Lima, professor da faculdade de medicina e antigo reitor do liceu central, daquela cidade, e que no ano findo teve grande numero de internados, que, segundo nos afirmam, colheram o melhor resultado.

Para que os nossos leitores façam ideia do que é o Instituto Moderno, transcrevemos o que a seu respeito disse, em carta, o distintissimo poeta e nosso velho amigo, Antonio de Lemos, do Porto:

1914 Maio.

Meu caro Oliveira Lima.

Esta carta que lhe escrevo do remanso da minha sala dos livros (porque eu dou-me á veleidade de ter uma sala para livros) é para lhe agradecer com toda a sinceridade o prazer espiritual que me deu a vizita que fiz ao seu internato, e para lhe significar, entre outras coisas, o meu assombro pela sua extraordinaria coragem em se ter abalançado a uma obra daquela magnitude.

Você teve um rompante de hespanhol dentro da iniciativa corajosa dum americano.

Aquilo, meu caro, não parece obra para este burgo pobre do Porto, feita por um portuguez.

Ha-de haver muita gente, mesmo entre os ilustrados, que, ao ver a magestade dos edificios, a cuidadosa e primorosa disposição dos seus interiores, lhe dê o epiteto de *tôlo*, por se ter metido em tal empreza.

Eu, porem, que os observei, estudei e analysei, tanto quanto m'o permite a minha menos que mediana inteligencia, acho que você, meu amigo, é um emprehendedor digno de um grande aplauso e de todo o apoio moral e material dos que teem filhos para educar e dos que educam essas creanças.

Você não é apenas um grande emprehendedor; você é mais, é um benemerito.

Convenço-me, depois do que vi, que lá por fora, nesses colegios da França, da Alemanha e da Inglaterra, não pode haver melhor.

Poderá encontrar-se um ou outro que tenha mais luxo e que seja mais rico; mas que tenha melhores condições de hygiene, de conforto e mais requisitos proprios para um estabelecimento pedagogico, não ha com certeza.

Quando eu ia subindo pelas largas ruas do jardim para o edificio principal que sobranceiramente se espreguiça nos seus 80 metros de comprido, magestoso e amplo, simples de linhas, honesto de estylo, alegre na côr e grave mas agradavel na decoração, eu pensava que estava muito longe da minha terra, fóra do nosso Porto, embora por todos os lados se respirasse aquele belo aroma dos nossos cravos, das nossas rosas, das nossas ervilhas de cheiro, das nossas madresilvas, que parece terem um perfume bem diferente das estrangeiras, mais suave e mais doce. Flores que mão amiga de jardineiro dispoz nos canteiros, a tomarem logar para, quando o colegio se abrir, se ostentarem viçosas e bellas, como as intenções e os desejos do seu director.

E se não fosse isto, confesso-lhe que, só ao chegar á esplanada da entrada e relanceando o olhar em volta na contemplação da adoravel e genuina paisagem portugueza que dalli se disfruta, é que eu me convenceria que estava em Portugal e no Porto.

Porque, meu caro Oliveira Lima, estamos tão pouco habituados a ver *monumentos* daquela ordem, assim levemente lançados, mas tendo o cunho magestoso e imponente dum templo, que pasmamos que isso seja obra nossa, feita e delineada por artistas nossos.

Eu disse, acima, que o seu instituto parecia um templo, e não disse mal, porque ele não é outra coisa mais do que um templo sagrado da Religião Sublime da Instrucção.

No titulo do seu Instituto ficava bem adicionar-lhe a legenda seguinte: —Pela Instrucção e Pela Patria!

E ficava bem, porque Você vem demonstrar, com a construção do Instituto e com a orientação que lhe vae dar, que, aqui, dentro da heroica cidade, vae existir um colegio modelo, e que, por isso, necessidade alguma haverá em mandar os nossos filhos lá fóra, ao estrangeiro, a educar-se e a instruir se, a não ser por snobismo ou vaidade tôla.

No Porto, já ha bons colegios, de boa orientação e regulares condições, não quero negal-o. O seu a seu dono! Mas o que não ha é collegio que ao seu se possa comparar, porque este será o colegio typo, o modelo impeccavel.

Meu caro: Sem querer expandir-me em largas considerações d'ordem especial de construcção, que acho magnifica, mas, simplesmente emquanto á disposição interna dos edificios e suas dependencias, devo dizer-lhe que ali tudo se preveniu, tudo se estudou e tudo se fez.

Desde as lojas de arrumação até á enfermaria, passando pela cozinha, pela sala de jantar, pelas salas de estudo, pelas aulas, pelos laboratorios, pelos dormitorios e pelo gymnasio (ha!... o Gymnasio!!) tudo está cuidadosa e meticulosamente estudado e disposto com especial saber.

Você, meu caro, não esqueceu nada. Olhou a tudo, á boa ordem do colegio, á boa higiene dos alumnos, dos empregados e dos professores, á boa distribuição e colocação dos aposentos, ás condições precisas de vigilancia regular e constante, mais como um pae e um bom «ménageur» (desculpe este francesismo) do que como proprietario de um internato.

Você, ali, foi director de colegio e não negociante de intrução...; porque, meu caro,... que grande diferença vae dum ao outro, parecendo no entanto que são uma e a mesma coisa!!

O «Instituto Moderno» impõe-se. E impõe-se por si só, sem precisar de reclames pomposos. Quando, completamente prompto, abrir as suas portas ao publico para que este o visite, se verá que o que eu lhe digo nesta carta, não é sequer a palida descripção do que Você vai ouvir dos que ahi forem em patriotica romagem.

Alcandorado no alto do Monte de S. Roque da Lameira, tendo pela frente um larguissimo horisonte de paisagem deliciosamente portugueza, sem lhe faltar uma nesga do nosso interessante Douro, muito para lá do Areinho; para a direita, a silhueta do alto da cidade destacando-se no mais de cima as torres da Egreja do Bomfim; para a esquerda, trechos das povoações de Rio Tinto, Valbom e Gondomar, tão tipicos das nossas aldeias dos arredores; e pela retaguarda, a grande matta sombreada de bellas arvores antigas, purificadoras e amigas, recortando se em toda a volta dos edificios, os córtes para jogos, «criquet—foot-ball, tennis» etc. (não se devendo Você esquecer de reservar um para jogo da bola, que tão proveitoso é para o exercicio) —os canteiros para as flores e os talhões para hortaliça, e depois, a dentro d'aqueles explendorosos edificios, o conforto, o bem estar que se pode desejar aos nossos filhos; o seu Instituto, meu caro Oliveira Lima, vae ser admirado por esse grande critico— o publico, e muito especialmente pelos paes que teem filhos para educar e que, estou certo, dirão: —O Lemos tinha razão... lá fóra não ha melhor.

E eu mais uma vez, meu bom amigo, ficarei contente por ter dito apenas a verdade.

Você desculpe a sinceriedade dos meus dizeres... Mas, eu sou assim... o que tenho na boca, que neste caso é o bico da pena, tenho no coração.

Emquanto ao escrever-lhe, a Você, que vae ser um educador de futuros homens, em *orthographia antiga*, desculpe. Mas, lá diz o ditado—burro velho não toma andadura.

E apanhe lá este apertado abraço, muito apertado e muito sincero,

do dedicado amigo,

Antonio B. Lemos

MUSICA

Segundo está anunciado, principiam, na primeira quinzena do proximo mez de janeiro, os concertos pela orquestra sinfonica organisada nesta cidade pelo habil maestro Rebello Neves.

Isto representa um trabalho de organisação digno de nota.

Num meio como o nosso, pequeno, é magnifico o emprehendimento e merecedor de todos os elogios.

Calculamos quantos dissabores, quanto trabalho significa este esforço, que vem colocar Fáro ao lado da cidade de maiores recursos artisticos.

Compõem a orquestra 35 figuras, todos bons executantes.

Pelo que temos ouvido, serão executadas as melhores obras sinfonicas de Haydn, Wagner, Mendelssohn Saint—Saens, Grieg, Rossini, etc.

Por esta amostra de consagrados, calculamos os bellos serões de arte, com que nos vamos deliciar.

Por certo que o publico não faltará a tão bellos espetaculos.

E' já o Algarve, uma provincia de *diletanti*, mas a educação musical limitava-se ás classes elevadas apenas.

Hoje já não é assim, especialmente em Faro, porque o excelente sexteto do Teatro Circo, escolhendo um reportorio interessante e de maior elevação daquele que geralmente se apresenta nos cinemas, foi pouco a pouco infiltrando na alma do nosso povo o gosto pela divina arte, e preparando-o para receber com verdadeiro prazer artistico a actual orquestra sinfonica.

Aguardam-nos com anciedade o primeiro concerto e comnosco todos os que possuem uma delicada alma, que saba beber na musica o prazer, a doçura, que tão extraordinaria arte produz aos eleitos de espirito.

Em nome dos amadores agradecemos á orquestra na pessoa do seu habil regente, Rebello Neves, as sessões que já ante gosamos.

Depois diremos de nossa justiça.

Sr. Dato

Uma cura que não foi longa a obter.

A cura, obtida pela sr.ª D. Maria do Rosario Santos Esteves, é um belo exemplo das curas rapidas e complectas que dão em casos tão freqüentes como numerosos as Pilulas Pink. Bastaram algumas caixas de Pilulas Pink para curar o doente, e no emtanto a sua saude estava devéras abalada, e essa senhora julgava-se condemnada a seguir um tratamento prolongado. Pois as Pilulas Pink curaram na dentro de algumas semanas.

Eis como a sr.ª D. Maria do Rosario Santos Esteves, que reside em Lisboa, na Estrada da Penha de França, n.º 35, nos conta o grande resultado obtido com as Pilulas Pink.

Sur.ª D. Maria do Rosario Santos Esteves

Phot. Central

«Soffri muito, por espaço de longos annos, do figado e dos rins, assim como de uma terrivel anemia, que me puzera n'um estado de fraqueza geral, bastante assustador. O estado da minha saude era devéras precario, quando depois de haver tomado já diversos remedios pensei em experimentar tambem as Pilulas Pink. A estas boas pilulas devo o meu rapido restabelecimento, e só tenho pena de não ter recorrido a ellas mais cedo.»

O caso da sr.ª D. Maria do Rosario não é excepcionall pois temos tido frequentes ensejos de verificar muitas curas como a sua de uma rapidez surprehendente. Provém esse facto de serem as nossas pilulas dotadas de um poder regenerador incomparavel, de darem, como tantas vezes se tem dito no mundo medico, novo sangue a cada pilula que o doente ingere. Esse sangue rico, generoso que as Pilulas Pink fornecem, espalha-se por todas as ramificações do systema e levam a todo ele o sustento, a força e a energia. D'esta forma se explica o grande e admiravel sentimento de bem estar que os doentes experimentam, logo que começam com o tratamento das Pilulas Pink. Pode dizer-se que renascem.

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças de estomago, os enxaquecas, as nevralgias, a sciatica e a extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

A instrução primaria no circulo escolar de Faro

Lemos, em dois semanarios desta cidade, uma carta da professora da escola central masculina, D. Helena Rosa, afastando-se do convivio da grande maioria dos seus colegas. Não queremos comentar a mesma carta, mas, com toda a franqueza, não podemos passar sem dizer alguma coisa. Declara a sr.ª D. Helena Rosa que assinou a representação ao ex.mo Ministro de Instrução, por solidariedade, e mais adiante diz que retira o seu apoio por a carta, que o seu ex.mo Inspector publicou, ter desvanecido qualquer suspeita. Mas então a sr.ª D. Helena entende que a carta do sr. Ambrosio da Silva satisfaz?

Em quê? Pois não vê que é a segunda vez que ele vem á imprensa, e que ainda nesta ocasião não teve *uma unica palavra* para exprobar o procedimento dum estranho que pretendeu vexar, em publico, a classe de que é chefe?

Então não vê que só isto é o sufficiente para todos os professores ficarem bastante agravados?

Olhe que um superior que tem, pelo menos, o dever moral e o profissional de defender os seus subordinados, e que vê, com verdade ou com mentira, um estranho deprimi-los em publico, e não tem uma palavra de desagrado para o articulista, que tão imprudentemente se intrometeu na na sua esfera de ação, e antes se regosija em vê-los ridicularisados na imprensa, porque o silencio não representa outra coisa, deixa muito a desejar.

A proposito do seu desvanecimento parece que assinou como queixosa. Se assinou puramente, por solidariedade, não precisava incomodar-se, porque não tinha responsabilidade alguma no assunto.

Além disso o que os seus colegas desejam é que se faça luz sobre tantas coisas que vão correndo e nada mais.

Parece-nos que não ha nada mais louvavel.

Não vê, pois, que é melhor que se proceda a um inquerito, para se averiguar o que ha de verdade, afim de ser ilibada a dignidade do sr. Ambrosio da Silva?

V. ex.ª não quer que se investigue o que é real, por isso foge da verdade e abandona os seus colegas.

Lá tem as suas razões...

V. ex.ª não quer ver nada...

E deixe-me dizer-lhe que aquela coisa do sr. Ambrosio não vir defender os seus subordinados, por estes se anteciparem, cai pela base, pois que o vexame, que a classe sofreu, foi publicado no dia onze de setembro e só em dois de outubro, levantaram a luva. Pelo que esperou o sr. Ambrosio da Silva, durante este espaço de tempo? Não teve conhecimento? Não pode ser, porque é assinante do *Heraldo*.

A carta do sr. Ambrosio, simplesmente o enterra e compromete com os seus subordinados.

O gesto de V. ex.ª está consumado e o publico apreciará a vossa ação.

Pela nossa parte temos a dizer-lhe, com bastante magoa, que perdeu uma boa ocasião de estar calada, visto que, com esse procedimento, veiu ateiar o fogo que se consumia sob cinzas, e que foram aqueles improperios que v. ex.ª proferiu, em publico, contra um colega, como bebado e coisas mais.

Devido ao escandalo de agosto e que um semanario desta cidade já referiu, vai v. ex.ª sujeitar-se a um processo disciplinar de que poderá sair bem ou mal, conforme.

Ahi tem v. ex.ª o que ganhou, acrescendo a censura que, em publico, tem sofrido pela falta de solidariedade para com os seus colegas, pois que não é analfabeta e tem obrigação de comprehender as coisas tal qual elas devem ser e os seus deveres de educadora.

Dizem-nos que o sr. Ambrosio lhe está muito grato pelo seu gesto, e v. ex.ª para com êle, pelo facto de ter trancado a queixa que lá tem contra a sua pessoa; apesar de tudo, não fazemos comentarios acerca deste facto, porque são coisas que a seu tempo virão a lume.

Ah! minha senhora, sempre é muito triste a falta de solidariedade!...

Faro, 23—12—915.

Rascásso.

GAZETILHA

Ano novo! Ei-lo que vem
De mostrar-se ao povo luso,
Com despreso, com desdem,
Como quem se sente bem,
Alegre e nada confuso.

Tinhamos já preparado
Caloroso acolhimento.
Todo o pessoal sentado,
Esperava signal dado
Em combinado momento.

Meia noite quasi a dar,
E já todos, com sentido,
Desejavam ver entrar
Sua Exc'lencia, o Nenufar,
Para nós desconhecido.

Que pouca fosse a demora
A bôa da sorte o quiz.
Assim, numa cesta, á hora
Chega garoto que chora,
Expedido de Paris.

O garoto, coitadito,
Chora tanto que dá gosto:
Com cuidado lavadito,
Fica mais socegadito,
Parece mais bem disposto!

Luzidio e rochonchudo
Passa p'los braços da gente
E come e bebe de tudo!
Só depois de barrigudo
O ladrão fica contente!

* * *

Ano novo! Mais um ano
Que sobre nós passará!
Quanto sonho puritano,
Quanto e quanto desengano
Um só ano não trará!

Todavia não choramos,
Que esta vida são dois dias!
E com jubilo lembrâmos
Que nossas taças ergâmos
Bebendo pelas folias!

Dr. Mostarda

Grémio Popular

Nesta sociedade, realisou-se, no dia do Natal, um sarau lirico-dramatico, com escolhido reportorio.

O espectaculo abriu com uma breve alocução do sr. Urbano Alves, que a seguir recitou o lindo soneto «O Desterrado» de Antero do Quental, com entonoção e gesticulação pouco adequadas á grandeza da poesia, que não é das de mais facil interpretação.

A 2.ª parte constou da comedia — *A ordem é ressonar*, magnificamente desempenhada por Pompilio, Ribeiro, Marcelino e D. Eugenia Roque. Pinto Ribeiro foi o impagavel comico de sempre, representando e dizendo bem, apenas com dois ou trez ensaios, em substituição do sr. Arouca, que estava de nojo, e que pela feição do seu espirito, mais dramatico que comico, certamente se encontraria deslocado naquele papel.

As 3.as e 4.as partes constaram dos aplaudidos tercetos comicos, *Os maestros* e *Os Pelintes*, que tambem foram corretamente dezempenhados por P. Ribeiro, Pompilio, J. Fernandes e A. Gonçalves.

Os acompanhamentos foram feitos por uma orquestra habilmente regida pelo sr. A. Fernandes.

No final do espetaculo, ainda o sr. Juan Calle, o distincto violinista que nós devidamente apreciamos, tocou, a solo, acompanhado por D. Ermelinda Paraiso, vários fados, com uma execução irrepreensivel, recebendo prolongada ovação.

Inaugurou-se, a seguir, a classica arvore no Natal, armada comgosto e bons prémios, e uma tombola apropriada.

Era já tarde quando começou o baile, que esteve imensamente concorrido, dansando-se animadamente até de madrugada.

HORARIO DO TRABALHO

Pelo sr. dr. Joaquim da Ponte, governador civil d'este distrito, foi elaborado o seguinte regulamento do horario do trabalho dos empregados no comercio

«Não tendo a Camara Municipal do concelho de Faro regulamentado a Lei n.º 295 de 22 de janeiro do corrente ano e cumprindo-me suprir esta omissão, pela Lei n.º 426, de 13 de Setembro ultimo, tendo ouvido o respectivo Administrador do Concelho e os representantes das classes interessadas nos termos do artigo 1.º d'esta Lei, determino que no referido concelho se observe o seguinte regulamento do horario do trabalho dos empregados no comercio:

Artigo 1.º—Os estabelecimentos comerciaes do Concelho de Faro, seja qual for o ramo de negocio que explorem, poderão ser abertos a qualquer hora e serão encerrados, de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro, ás 20 horas, e nos mezes restantes, ás 21 horas, excétuando-se os casos previstos neste regulamento.

§ 1.º—O encerramento de padarias, vacarias e leitarias, tabernas com comida, casas de pasto, restaurantes, cafés, tabacarias e pastelarias, será facultativo, salvo o disposto em legislação especial.

§ 2.º—Os respectivos empregados dos estabelecimentos comerciaes poderão trabalhar por turnos, comtanto que nenhum deles trabalhe mais de dez horas em cada dia

§ 3.º—O trabalho para os empregados de estabelecimentos de credito, de cambio e de escriptorio começará ás 10 e acabará ás 18, tendo os mesmos empregados o direito de exigir dos patrões o pagamento das horas de serviço extraordinario, sendo cada hora contada pelo dobro da do dia normal de trabalho.

§ 4.º—Todos os empregados dos estabelecimentos compreendidos nos artigo 1.º e § 1.º, terão intercaladas nas suas horas de trabalho mais duas para as refeições, que serão marcadas de comum acordo entre eles e os patrões.

Artigo 2.º—Haverá tolerancia de 20 minuto nas horas designadas para o encerramento de todos os estabelecimentos.

Artigo 3.º—Nos dias de feira local os estabelecimentos, aos quaes não é permitido encerrarem depois das 20 e 21 horas, poderão estar abertos ate á hora que mais convier aos seus proprietarios, comtanto que não exceda as 23 horas.

Artigo 4.º—Os empregados que tiverem sociedade ou lucros em qualquer estabelecimento só poderão invocar a sua qualidade de associados, provando-a com escritura publica ou qualquer outro documento legal.

Artigo 5.º—As horas de entrada e sahida dos empregados será regulada pelo relogio oficial da respectiva localidade.

Penalidades

Artigo 6.º—As trangressões da Lei e deste regulamento serão punidas com a multa de 5$00, pela primeira vez, sendo as reincidencias sempre punidas com o dobro da multa anteriormente aplicada, até ao limite legal.

Artigo 7.º—As importancias das multas, que poderão ser pagas voluntariamente no praso de cinco dias, contado desde a data do aviso, darão entrada no cofre da policia e serão rateadas pelo respectivo comissario, trimestralmente, da seguinte forma: 30% para o cofre da comissão concelhia da «Assistencia Nacional»; 20% para o cofre da Camara Municipal; 25% para o Hospital da Santa Casa da Misericordia, e os restantes 25% para os agentes da autoridade que tomarem conta das trangressões.

§ unico —Os transgressores, que não pagarem voluntariamente as multas em que incorrerem, serão relegados ao poder judicial, em conformidade com as leis vigentes, sendo competente para a cusar o Delegado do Procurador da Republica, conforme a Lei n.º 300, publicada no *Diario do Governo* de 3 de Fevereiro de 1915.

Artigo 8.º—As trangressões serão denunciadas ás autoridades administrativas, sendo competentes para o fazerem todos os agentes da Guarda Republicana, Policia Civica e Municipal, qualquer agente da autoridade, e ainda quaesquer cidadãos, devendo ser indicados na participação a fazer, o nome, profissão e morada do transgressor, a qualidade da transgressão o nome do empregado ou empregados prejudicados e o nome, profissão e morada das testemunhas

Artigo 9.º—O presente regulamento entrará em vigor oito dias depois da sua publicação por editaes que serão afixados nos logares do costume em todas as freguesias do concelho de Faro.

Faro, em 27 de dezembro de 1915

O Governador Civil

Joaquim da Ponte

Antonio Carlos da Silva Ponte Junior, proprietario da LAPOARIA PONTE, da rua Conselheiro Bivar, 3, deseja a todos os seus freguezes e amigos festas alegres e um novo ano repleto de prosperidades.

COMUNICADO

A campanha de um despeitado

IV

Muitas pessoas —modestia á parte— me teem felicitado por eu ter tido a coragem de trazer a publico o que os leitores teem lido nos meus despretenciosos comunicados, e muitas cartas tenho recebido, anonimas e de pessoas conhecidas, contando-me casos e coisas que são, na maioria, do meu conhecimento. A todos responderei que, não tendo muita pressa, pois que ninguem corre atraz de mim, a seu tempo tratarei d'elles.

Pelo que eu sei, que não é pouco e pelo que me contam, que é muito, ficará demonstrado, daqui a pouco tempo, que o *patrão* Jaime tem sido um *tubarão* de alto lá com ele. Não é do genero dos esqualos destes tempos ultimos; é *tubarão* de mais antiga data, que atingiu proporções tais que é capaz de engulir... os paços do concelho!

Mas não me chega a meter medo tal especie de peixes vorazes...

E assim vou seguindo!..

Quando era presidente da camara o sr. dr. João Pedro de Sousa, deu-se um caso muito curioso e elucidativo das manobras do *patrão* Jayme, que passo a contar.

Tendo eu visto carros e homens empregados na baldeação e remoção de entulho dum quintal do sr. João da Uva, e observando que o trabalho já durava ha uns dias, chame; a atenção do sr. presidente. Este, por sua vez, chamou o *patrão* Jayme, dizendo-lhe que ia mandar avaliar o serviço feito pelos homens e pelas carroças ao serviço do sr. Uva para este pagar, como lhe competia.

O *Jayminho* não gostou da brincadeira, e para mostrar como tem bagalhoça, respondeu que o sr. Uva não pagava nada, pois que quem pagava era ele, por ter mandado fazer o serviço.

O sr. João Pedro retorquiu: então tire a conta e apresente-a na camara para pagar.

Um belo dia o *patrão* Jayme apresentou a conta ao sr. presidente, mas com tantos algarismos que este, não percebendo nada, pediu mais explicações, respondendo o *patrão*: tantos metros de comprimento por tantos de largo dá tantos metros quadrados, que multiplicados por tantos centimetros de altura dá tantos metros cubicos. Tantos metros cubicos a tantos centavos por unidade, dá 1$20, que é o que tenho de pagar á camara pelo serviço feito ao sr. João da Uva.

João Pedro não se deixou enganar, e fez ver áquele *patrão* que os carros, as cavalgaduras e os trabalhadores deviam ter feito trabalho que merecesse mais de 1$20!

Para findar, devo ainda dizer que o sr. João da Uva ficou com o entulho da reconstrucção do seu predio, na importancia dalguns escudos, removido sem incomodos nem despesas, pela módica quantia de 1$20 que devia ser paga pelo *patrão* Jayme, mas que ainda se não sabe onde pára.

Isto é que é moralidade!

Isto sim.

Trapalhão, eu! Nanja o Jayme, o Jayminho, o *patrão* Jayme, que em todos os tempos foi o mais dedicado defensor das finanças municipais!

Manoel de Brito Junior

Vereador Municipal

Instituto Archeologico do Algarve

Na sala das audiencias do tribunal desta cidade realisou se hontem a sessão inaugural deste Instituto.

Presidiu o sr. Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia das Sciencias de Portugal, tomando tambem logar na meza os srs. governador civil, que representava o sr. dr. Bernardino Machado; dr. Filippe Baião, presidente da Comissão Executiva da Camara; dr. Rodrigues Davim e dr. Justino Bivar, presidente da comissão instaladora.

O sr. Cabreira, num breve discurso fez a historia da Academia de Sciencias de Portugal, a cujos esforços se deve a montagem deste instituto e referiu-se aos valiosos trabalhos já anteriormente realisados por Estacio da Veiga e Monsenhor Pereira Botto. Em seguida, entregando ao sr. dr. Bivar a medalha comemorativa da inauguração do Instituto, declarou aberta a sessão.

O sr. dr. Bivar leu depois o decreto da fundação do Instituto e a correspondencia recebida entre o que um telegrama da sociedade Propaganda de Portugal saudando o Instituto e outro do sr. Mascarenhas Judice, justificando a sua não comparencia.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Rodrigues Davim que leu uma brilhantes locução em que se referiu ás inumeras preciosidades espalhadas e perdidas pela nossa provincia e aos esforços que varios dos seus filhos teem feito para salvar da destruição algumas dessas riquezas.

Historiou a fundação do antigo Instituto Archeologico do Algarve morto á nascença e teceu os mais rasgados elogios aos estudiosos investigadores, Estacio da Veiga, Pereira Botto e Athayde d'Oliveira.

A convite do sr. presidente o sr. dr. Guedes leu o discurso que na sessão devia proferir o sr. Pedro Ju-

dice, se a perda do comboio o não tivesse impedido de a ela assistir.

O sr. Bernardo de Passos, a quem depois é cedida a palavra, lê uma carta que recebeu do sr. Julio de Lemos chefe da secretaria da Camara Municipal de Viana do Castelo e socio correspondente da Academia, em que este sr. o encarregua de o representar na sessão e de apresentar as suas homenagens ao sr. Antonio Cabreira, homenagens estas a que o orador se associa.

Usou depois da palavra o sr. dr. Justino Bivar, que,num pequeno, mas elequente discurso, lembrou mais uma vez os fins e as vantagens do Instituto que se inaugurava e agradeceu á Camara Municipal a cooperação que prestara e ao sr. dr. Bernardino Machado a sua representação.

Foi depois encerrada a sessão a que assistiram muitas senhoras, auctoridades civis e militares, oficialidade do exercito e armada e muitos cavalheiros de Faro e Olhão

Dr. Carlos Fuzeta

Decorreu com o maximo brilhantismo o jantar oferecido na quinta-feira em Olhão e este notavel advogado algarvio,como tributo de admiração pelos altos serviços por ele prestados como membro da grande comissão que junto do governo da nação visinha foi ultimamente defender os legitimos interesses da pesca algarvia. Não permite, a falta de espaço, dar-mos uma noticia circunstanciada do que foi essa grandiosa homenagem. Apenas nestas ligeiras anotações, rapidamente tracejadas, podemos informar os nossos leitores de que a manifestação prestada ao ilustre filho desta provincia foi bela, inconfundivelmente bela, tanto pelo seu expontaneo e fremente entusiasmo como pelo numro e qualidade dos assistentes. O sr.dr. Carlos Fuzeta recebeu uma mensagem artisticamente impressa num rico album ornado com finos lavores a ouro e prata, na qual sob uma forma literariamente impecavel, vibra, como nota dominante, a mais profunda admiração pelo seu talento priveligiado, proferindo então o distincto causidico um dos seus mais notaveis e brilhantes discursos.

Foi, enfim, uma manifestação de apreço sob todos os aspectos digna do precioso nome de homenagiado.

NOTICIAS VARIAS

Em comboio especial, chegaram a esta cidade, na segunda-feira, pelas 18 e meia horas, os srs. Arthur Mendes, Lourenço da Silveira, Carlos Vasconcelos Porto, drs. Agostinho Lucio e José de Almeida, e Ferreira da Silva, respectivamente director, membro do concelho de administração, chefe dos serviços de fiscalisação, medicos e tesoureiro da caixa dos aposentados, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

No dia imediato, acompanhados dos srs. Eduardo Garrido, Antonio Montes, João Chaves e dr. Arthur Aguedo, dirigiram-se em automoveis para S. Braz de Alportel, afim de examinarem o terreno e casa que vão ser adaptados ao sanatorio para os tuberculosos ferroviarios.

Seguiram nesse mesmo dia para Lisboa.

— Esteve em Faro, na terça-feira. o sr. Aboim Inglez.

— Depois de alguns dias de permanencia nesta cidade, onde conta numerosos amigos, retirou para Lisboa o sr. José Bonança.

— Esteve em Faro, com seu interessante filhinho, o sr. dr. Carlos Fuzeta, distinto advogado algarvio.

— Veio a esta cidade o sr. dr. Manuel Ventura, advogado em Olhão.

— Tem estado em Faro,a passar as festas com sua familia, o sr. capitão Antonio José Tavares, ajudante do sr. general da 4.ª divisão militar.

— A passar os festas com seus estremosos paes tem estado em Faro o sr. José Córtes Ferreira de Sousa.

— Com bastante concorrencia de fieis realisaram-se hontem, nas egrejas da Sé e S. Pedro, os costumados *Te-Deuns* do fim do ano.

— Realisou-se hontem á noite, no *Club Farense*, a costumada soirée, que esteve bastante animada e concorrida.

— Consta-nos que já por ahi ha alguns bailes de mascaras; sendo o Carnaval em 7 de março, achamos cedo; mas os foliões são... insaciaveis.

— Na aristocracia clerical de Roma desenrolou-se uma grande tragedia. O milionario conde Dallessandro matou a tiros de revolver o capitão de cavalaria Fenglio, amante de sua mulher e feriu esta gravemente com uma faca.

— O partido Foot ball portuguez venceu em Madrid o Alelic Madrid por tres goals contra um.

— Em Lisboa e noutros districtos é muito intensa a perseguição ás casas de jogo.

— A Associação Industrial Portugueza representou ao governo pedindo a redução das tarifas de transportes nos caminhos de ferro do sul.

— Está prohibida no nosso paiz a exportação do ouro, quer em barra, quer em dinheiro.

Deveria ter sido mais cedo esta providencia.

— Realisou-se em Coimbra o consorcio da sr.ª D. Maria Eduarda Medeiros Antunes nossa muito interessante comprovinciana, de Tavira, com o sr. dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré, assistente da faculdade de Sciencias da Universidade daquela cidade.

— Em Portimão foi assinado, na passada terça-feira o contracto de transferencia da empreza d'aguas para a camara municipal d'aquela vila, que passa a ser a fornecedora.

— Foi nomeada professora do sexo feminino de Alto a sr.ª D. Maria Elisa Faria Aboim, que obteve a primeira classificação.

— Foi reformado o coronel de infantaria sr. José Antonio da Costa Brachlamy, que em tempo residiu nesta cidade.

— Os gatunos em Lisboa não esperam a maioridade para o exercicio desta honrosa profissão.

Ha pouco tempo a policia capturou dois, um de 14, outro de 16 anos que foram colhidos cortando o bolso ao vestido de uma senhora.

— Instalou-se em Lisboa nesta semana a comissão nomeada para elaborar as bases de um novo plano do ensino secundario.

— Foi transferido da delegação telegrafo-postal de Faro para a estação telegrafica central de Lisboa o segundo aspirante sr. Constantino Simplicio da Gama.

— Em Loulé vão começar os trabalhos da instalação da luz eletrica que estavam suspensos, esperando-se que nos proximos dois meses possam fornecer eletricidade para a iluminação das ruas e dos particulares.

— Tem estado doente em casa de seus paes em Olhão sr. Manoel da Cunha Pereira Vasconcelos.

— Foi nomeado administrador do concelho de Lagoa o sr. dr. Virgilio Calado, oficial do registo civil na mesma vila

— O caminho de ferro do sul e sueste rendeu até 10 do mez findo mais 14:628$37 que em igual periodo do ano anterior.

— Tem estado em Portimão com o seu filho o sr. dr. Pargana Neves, ilustre medico em Almada.

— Esteve em Portimão, representando a Companhia das Aguas no contracto de cessão á camara municipal da mesma vila o engenheiro sr. Sarrea Prado.

— Dizem que na Austria estão sendo chamados os velhos com mais de sessenta anos ao serviço do exercito.

— As nações neutraes e as aliadas estão preocupadas com o procedimento da Hespanha, que, mantendo-se neutral tem feito encomendas de quatro crusadores, muitos torpedeiros, submarinos e um transatlantico.

— O sr. Falcão Trigoso, que tem enriquecido a arte de pintura com telas do scenario algarvio expoz varios quadros na esposição do salão Bobone em Lisboa, onde o presidente da Republica, sr. Bernardino Machado comprou o quadro intitulado «Rochas d'Oiro.»

— O nosso conterraneo sr. Joaquim dos Santos Leiria foi promovido a major na ultima ordem do exercito.

— Diz um telegrama de Londres que o governo da visinha Hespanha tem num Banco Americano um credito de 30 milhões de dollars e que em Nova York está numa comissão militar para comprar grande quantidade de armas e munições.

— Casou em Lisboa a sr.ª D. Isabel Barroso Leça da Veiga.

— Em Braga as contribuições municipaes foram lançadas em mais do dobro do ano findo, o que traz aqueles contribuintes mal humorados.

— Ao sr. Patriarcha de Lisboa, Cardeal D. Antonio Mendes Belio, enviou Sua Santidade uma carta apostolica renovando por dez anos todos os previlegios em territorios portugueses da anterior bula papal.

— O ministro do fomento atendeu as reclamações do pessoal dos caminhos de ferro do Estado para melhoria dos vencimentos e vae propor ao Parlamento no sentido deste pedido.

— Ao conselho superior technico da agricultura está submetido o regulamento para a cultura do arroz no nosso paiz.

— No Rio de Janeiro houve uma insubordinação militar que prontamente foi sufocada.

— Veio a Faro esta semana o sr. Antonio Coelho de Almeida, de Lisboa, irmão do sr. Conde do Cabo de Santa Maria.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade, o sr. Carlos Judice, de Lagoa.

— Regressou a esta cidade, tendo já reassumido as suas funções, o sr. João Barbosa, administrador deste concelho.

— O sr. dr. Germano Martins vai apresentar ao parlamento um projecto de lei remodelando as tabelas de emolumentos do registo civil, de forma a baratear o custo de certidões e alguns dos actos do mesmo registo.

— Foi provido no lugar de distribuidor de segunda classe da estação de Lagos, o distribuidor supranumerario sr. Antonio dos Santos Junior.

— Acha-se em Faro o sr. Eduardo Antunes, irmão do sr. dr. Luiz Antunes, auditor do Supremo Tribunal Administrativo.

— Esteve em Faro, onde veiu presidir a sessão inauguravel do Instituto Arqueologico do Algarve,o sr. Antonio Cabreira, secretario perpetuo da Academia de Sciencias de Portugal.

— Foi nomeado professor agregado do liceu desta cidade, o sr. Antonio Eduardo dos Santos Judice Guerreiro.

— O nosso comprovinciano sr. Diogo Rosa Machado, professor do liceu de Ponta Delgada, foi transferido para o de Beja.

Ludgerio Virginio da Silva
Dá as b. f. aos seus consocios da cooperativa dos estofadores.

Declaração

Declaro eu, Maria do Nascimento Bandeira Pinhol, residente em Lagôa, que sofri, segundo opinião de varios medicos, de pedra no figado com itericia e colicas horriveis. Durante 3 anos remedio algum me fez bem nem podia fazer operação por ter 72 anos; por fim indicaram-me a «Cholagoguina» do pharmaceutico Figueiras, de Lagôa, e até hoje de nada mais sofri.

Lagôa, 30 de outubro de 1915.

A rogo da declarante por não saber escreuer.

(a) *José Areias Christina*

(Segue o reconhecimento).

Esta menina padecia muito com o Raquitismo

Mas foi completamente curada com a Emulsão de SCOTT

Esta menina sofria muito, e todo o seu futuro estava comprometido porque lhe faltavam os saes de cal com que são formados os ossos. Os saes de cal contidos na Emulsão de SCOTT corregiram esse defeito, ao passo que o oleo de figado de bacalhau fortaleceu-lhe o organismo e dotou-a de uma completa saude.

"Minha filha Arminda Nunes, de 9 anos de idade, que era muito raquitica, tomou a Emulsão de SCOTT e ao fim dalguns frascos começou a desenvolver-se e a engordar que hôje não parece a mesma, porque tem alegria, come com apetite e tem forças como em antes não tinha; e por este motivo passo esta carta, para que todos os pais deem aos seus filhos a Emulsão de SCOTT."
(a) Manuel Nunes Dias, Pardelhas, Estarreja, 5-4-14.

Milhares de criancinhas padecem exactamente como esta menina, e ficarão inutilisadas para toda a vida se elas não aproveitarem tambem os saes de cal e o oleo de figado de bacalhau puros que lhes oferece a

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela

Se por uma economia mal entendida aceitais um preparado de oleo de figado de bacalhau de baixo preço, PONDES EM RISCO A SAUDE DE VOSSO FILHO. Exigi a genuina Emulsão de SCOTT, com o peixeiro no involucro.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

A AGUIA

Está publicado o n.º 48 desta revista mensal de literatura, filosofia e critica social, contendo um sumario muito interessante.

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas caçadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz.—Faro.

ARRENDA-SE uma horta situada no Poço das Vacas, freguezia de Algôs que consta de casas altas e baixas com todas as comodidades, diferentes qualidades de fructa, pera, romã laranja, nespera, mais de 2.000 cepas de vinha, duas noras e tanque, estando quasi toda bardada. Trata-se na mesma propriedade. 452

VENDE-SE 4 rodas de borracha para trem e um par de arreios amarelos com metaes brancos, tudo quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim do Nascimento Rocha Junior, —Tavira 470

HORTA Compra-se pequena, com casa de habitação e que fique perto d'esta cidade.

Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, n.º 9—Faro.

CONCURSO

A associação de socorros mutuos «Protectora dos Artistas do Faro» abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da data desta publicação, para o provimento do logar de farmaceutico, sob as condições de 25$00 de ordenado e 20% sobre as vendas ao publico até prefazer a quantia de 420$00 annuaes e 5% alem desta quantia.

Informa-se que a media dos proventos do farmacéutico no trienio decorrido foi superior a 45$00 mensaes.

Os interessados podem dirigir os seus documentos e outras informações á Direcção desta associação.

Faro, 23 de dezembro de 1915.

O Presidente da Direcção
468 *João Rodrigues Aragão*

ANUNCIO

Em cumprimento do disposto no art.º 19 do Decreto de 3 de novembro de 1910, faz oublico que por sentenço de 2 de dezembro de 1915 publicada em audiença e que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Joaquim de Lrito e Lusia Nunes de Brito, residente na aldeia de Santa Borbara comarca de Faro.

Faro, 18 de dezembro de 1915.

O escrivão do 3.º oficio,

Bernardo Jndice Carneieo e Costa.

Verifiquei:

O juiz de direito,

469 *L. Leitão.*

Rua de Belem, 147-LISBOA

VENDE-SE uma parelha de cavallos de toda a confiança.

Para tratar, Quinta da Orada —Albufeira. 453

TONNEAU

Carro inglez de duas rodas, muito elegante. Vende-se no Terreiro do Bispo n.º 31—Faro. 449

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no sitio da Arabia, arredores d'esta cidade, que consta de marinhas, terra de semear, casas, forno, alpendre, possilgo, duas cabanas e poço. Dirigir ao seu proprietario, Bento Jose da Silva-Faro. 445

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalho fornecimentos para Pharmacias Hospitaes etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES
Drogaria, Rua da Prata 991
231—LISBOA

Candido de Sousa

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes da Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria interino da Camara Municipal do concelho de Faro e funcionario recenseador:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do Codigo Eleitoral, que, conforme o disposto no art.º 1.º da lei n.º 294 de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico,que ha-de servir nas eleições a realisarem-se em 1916, começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no dia 29 de fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do praso estabelecido para as operações do recenseamento, (8 de junho de 1916) que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica.

Os recenceados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo por notario ou escrevê-lo e assinal-o na presença do presidente da Junta da Paroquia da freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinarão tambem,—salvose os recenseandos provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo n.º 2 passado pela Junta de Paroquia ou Regedor da freguezia onde residam no qual se proveque os recenseandos teem a sua residencia na mesma ha mais de 6 mezes.

Os requerimentos e documentos são todos izentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 23 de dezembro de 1915.

O Funcionario Recenseador,
BERNARDO RODRIGUES DE PASSOS.

Modelos a que se refere o edital supra

MODELO N.º 1.º

F....filho de F.....e F.....(estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando-se mais o dia do nascimento e o local onde foi feito o respectivo registo civil do batismo), sabendo lere escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de..... pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento
F....

(Este requerimento deve ser reconhecido na letra e assinatura por notario ou ser acompanhado do atestado do Presidente da Junta de Paroquia da freguezia onde o requerente resida, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo, salvo se o recenseando provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação de assinatura.)

MODELO N.º 2.º

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes,que F.... (nome estado profissão e morada) reside n'esta freguezia ha.... meses, (data e assinatura, ou assinaturas).

Francisco S. Archanjo Junor

COM ARMAZEM DE FARINHAS E CEREAES
Rua de Alportel n.º 6 (471)

Compra azeite

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ulttmas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrencia com as melhores casas de Lisboa

170

BAPTISTA GOMES
E
JOSE VICTORINO
ADVOGADOS
RUA DA SOLEDADE
— OLHAO—

Parao Natal e Ano novo

A' Casa Seraphim acaba de chegar o mais lindo sortido em postaes de luxo e fantasia, podendo garantir-se que não se encontram melhores e mais baratos no mercado.

Colecção de vistas de Faro com 44 n.os diferentes

Bivar Weinholtz e Silva Péra

— Advogados —

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

HENRIQUE BORGES
Clinica de doenças da boca e dente
Colocação de dentes artificiaes
Consultas todos os dias
P. FERREIRA D'ALMEIDA

Casa de Sementes

A. F. Alexandre

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Janeiro proximo, ellas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar quem maior lanço ofereer acimado valor da avaliação, os ens penhorados na execução de entença comercial em que é *Eeuente* D. Brazia das Dores Pires Carvalho, viuva, proprietaria, moradora m Faro e Executados Rafael Martins ancho e sua mulher, moradores no itio da Fonte do Mouro, freguezia le S. Braz, a saber:

PRIMEIRO.— Uma terça l'um monte no sitio da Fonte do Mouro freguezia de S. Braz, que no todo consta de casas de habitação, nora, terra de regadio e sequeiro, oliveiras e figueiras e mais arvores, parte do nascente com herdeiros de Manuel Martins Galego Junior, poente com herdeiros de Manuel Euzébio, sul com Antonio do Renque e outros, e norte com estrada, alodial, vae á praça no valor de 500$00.

SEGUNDO.— Uma courela denominada *Vargem* no sitio da fonte do Mouro freguezia de S. Braz, que se compõe de terra de semear a confronta do nascente com Rafael Adanjo, poente com Manuel Nunes, norte com Rafael Martins Sancho, e sul com Antonio Renque e outros, vae á praça no valor de 50$00.

TERCEIRO.— Uma courela de terra no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de S. Braz que consta de terra de semear com alfarrobeiras e oliveiras, confrontado do nascente com Joaquim Nunes Virtudes, herdeiros de Maria Izabel e Rafael Martins Sancho, poente com a viuva de Manuel Euzébio, sul com Manuel Nunes e norte com Rafael Martins Sancho, alodial vai á praça no

QUARTA.— Uma courela no sitio da Fonte do Mouro freguezia de S. Braz, que se compõe de vinha e amendoeiras e confronta do nascente com Antonio Martins Galego, poente com Rafael Martins Sancho, norte com herdeiros de Manuel Martins Galego e sul com Rafael de Brito Adanjo alodial, vae á praçano valor de 100$00.

QUINTA.— Uma courela denominada o *Vasco* no sitio da Fonte do Mouro freguezia de S. Braz, que se compõe de terra de semear e arvores, coufrontando nascente com Rafael de Brito Adanjo, norte poente e sul comexecutado Rafael Martins Sancho, alodial, vae á praça no valor de 150$00.

SEXTA.— Um bocado de terreno no sitio da Gralheiro freguezia de S. Braz que mede doze metros de nascente a poente e quinze metros do norte a sul, confrontando do nascente e norte com Joaquim Nunes Virtudes, poente com herdeiros de Antonio Martins Coelho, e sul com estrada, alodial vae á praça no valor de 45$00.

SETIMA.— Uma courela de terra no sitio da Tareja, freguezia de S. Braz, que confronta do nascente com Maria Joaquina Uva, poente com Maria Pires Uva, norte Maria das Dores e sul com caminho, vae á praça no valor de 60$00.

São por esta forma citados quaesquer credores incertos.

Faro 4 de dezembro de 1915.

O escrivão do 1.º oficio,
Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei:
O juiz de direito,
L. Leitão.

(465)

J. SILVA NOBRE
Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sifilis
e das sezões rebeldes pelo 606
de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

Alexandre Assis
Medico pela Universidade de Coimbra
Diretor clinico do dispensario
anti-tuberculoso de Faro
PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde
Rua Filipe Alistão, 31 a 33
FARO 250

ALFAIATARIA
ELEGANTE
DE
JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO
20 — Rua Ivens — 20
FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8$000 368

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (*Maritimos e Postaes*)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua [illegible] 1, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

PASTELARIA PROGRESSO
DE
FRANCISCO MANUEL
36 — Rua 1.º de Dezembro — 40
FARO

284 Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem empetencia

FABRICA
PORTUGAL
Depositos e escritório
33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A
(Quarteirão da Rua dos Condes)
CAIXA POSTAL N.º 68
LISBOA
FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES
MOVEIS DE FERRO
Machinas industriaes
Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada
Fabrica Langen & Wolf de Milão
MOTORES MARITIMOS
Aparelhos de refrigeração
Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et
Machinas para fazer gelo
Machinas agricolas
Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano
Debulhadoras a vapor da acreditada firma
CLAYTO & SHUTTLEWORTH
INSTALAÇOES COMPLETAS DE LAGARES
ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ
291

JOHN M. SUMNER & C.
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
BAPTISTA, FILHO & C.ª

ESCRITORIO
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 18

Endereço telegrafico
SUMNERC

OFICINAS
R. Jardim do Tabaco, 29 a 3
TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
E
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias
Fundição de ferro e bronze
Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»
Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado
Ceifeiras e gadanheiras «Plano»
Sempre em deposito **acessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE»
CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RÉLHAS, acessorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FARICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarráxar, tarraxas, etc. etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, eleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA
397

LIVRARIA DAS NOVIDADES
DE
Antonio dos Santos Capella
Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino
Instrução primaria
Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requesição dirigida a esta livraria será rapidamente atendido Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
Antonio dos Santos Capella
Livraria das Novidades
RUA DA MARINHA, 15
FARO
Franco de porte

SOUSA MARTINS
ADVOGADO
211
CONSULTAS
FARO—ás quartas e sextas-feiras
Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA
DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia
Rua Conselheiro José Luciano de Castro.
Proximo da estação do caminho de ferro
FARO 140

ontra a debilidade e para sustentar as forças
Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.